

ATA DA 2ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA REVISÃO DO PLANO DE MOBILIDADE HUMANA SUSTENTÁVEL DE TORRES

A terceira audiência pública do plano de mobilidade humana sustentável, Com primeira chamada para as 19 horas e segunda chamada para as 19:30, iniciou-se às 20:00 com 30 minutos de atraso, pois a população ainda estava chegando e se acomodando no auditório. O mestre de cerimônias deu início aos trabalhos dizendo que através da Secretaria Municipal de planejamento de participação Cidadã a Prefeitura de Torres tornaria pública, a partir da data corrente, dia 22 de maio de 2023, A terceira audiência Pública cujo conteúdo seria a apresentação Do plano de mobilidade humana sustentável do município de Torres Mestre de cerimônias também informou que a audiência estava sendo transmitida pela internet no YouTube Em link disponibilizado no site e em redes sociais da prefeitura.

Esclareceu que para a audiência pública foram disponibilizados previamente espaços para inscrição e participação, para quem quisesse participar no dia, a inscrição poderia ser feita no momento da chegada na recepção do auditório. Foi dito que ao final da apresentação seria aberto espaço para participação e exposição dos questionamentos. Informou também que foram disponibilizadas com brevidade as pautas que seriam tratadas na noite para melhor acompanhamento de toda a sociedade. Agradeceu a presença do Prefeito Municipal Carlos Souza, dos secretários municipais de Administração, Mike Schaefer, do secretário de Planejamento e Participação Cidadã, Matheus Junges, do secretário de Trabalho, Indústria e Comércio, Júlio Agápio, dos representantes do Poder Legislativo, o vereador Théo, vereador Igor Beretta, vice-presidente da câmara de vereadores, vereador Silvano Borges e vereador Moisés Trisch.

Foram citadas as presenças do presidente do CONSEPRO, Nasser Samhan, online, os representantes da Empresa Go Projetos, os arquitetos Vinícius Ribeiro e Dr. Emílio Merino, do presidente da ASENART, Marco Antônio Machado, do representante da OAB Ivan Brocca, do representante do Fórum Empresarial Eraclides Maggi, do presidente do sindicato rural de Torres e região, Diana Hahn, do promotor do Ministério Público Estadual Márcio, da professora Patrícia do Curso Técnico de Edificações do Marcílio Dias, professora Ana Lu, coordenadora do curso de Arquitetura da Universidade Luterana do Brasil e demais representantes de conselhos, ONG's e associações de Torres e região.

O mestre de cerimônias também esclareceu que a audiência pública tem o objetivo de Fortalecer e articular os mecanismos e as instâncias democráticas de abertura de diálogo e atuação conjunta entre poder público e a comunidade, Promovendo a participação social por meio de depoimento de pessoas com experiência e autoridade em suas várias vertentes.

Foi citado o regramento da audiência pública esclarecendo que ela teria duração de até 2 horas e que os inscritos para fala teriam tempo regimental de 3 minutos para fazer suas declarações e perguntas. A ordem seguida no momento das perguntas seria a ordem cronológica de inscrição e os apontamentos surgidos no momento da audiência ficarão registrados em ata para encaminhamento posterior. Foi dito também que manifestações silenciosas seriam permitidas e bem-vindas e foi requisitado para que a audiência mantivesse a compreensão e respeito na hora da apresentação e na hora das interações.

Foram convidados para irem à frente e se pronunciarem o Prefeito Carlos Souza e o secretário de Planejamento e Participação Cidadã Matheus Junges, que iniciou seu pronunciamento cumprimentando todas as autoridades presentes. O secretário ressaltou a sua satisfação em poder estar apresentando um trabalho de mais de um ano, com pesquisas realizadas em campo em diversos momentos ao longo do ano de 2022, com diversos segmentos da sociedade. Destacou a amplitude do trabalho que foi constituído principalmente pelo diálogo entre empresa e prefeitura, através de seus diversos técnicos para a elaboração do Plano de Mobilidade Humana Sustentável. Como justificativa para o nome do trabalho não ser simplesmente Plano de Mobilidade Urbana, o secretário diz que, por exemplo, existem diversos núcleos rurais no município e cita algumas obras de infraestrutura executadas nestas localidades. Foi trazido o conceito de transformação da cidade para um ambiente mais humano, com mais arborização, mais ciclovias, revitalização de pontos e vias específicas. O secretário citou a audiência pública do estacionamento rotativo, bem como a necessidade de implantação de mais ciclovias, segundos acessos e melhorias no transporte coletivo. O secretário frisou que o PlanMob (sigla para o Plano de Mobilidade Humana Sustentável) visa o planejamento em curto, médio e longo prazo e que este planejamento estratégico é uma necessidade do município para se desenvolver de maneira sustentável. Foi citado o trabalho do Programa do Governo Municipal “Transforma Torres” e seu legado. Foi mencionado o trabalho da equipe da Secretaria de Planejamento no acompanhamento da elaboração do Plano.

Com a palavra, o prefeito municipal Carlos Alberto Souza falou sobre a representação e importância do planejamento, destacando o recebimento do protocolo do projeto do plano diretor que seguiria para o secretário de administração minutar a lei. O prefeito convidou as diferentes entidades que participaram da elaboração do plano diretor a irem entregar para a câmara de vereadores o projeto, para que possam ser feitas audiências e estudos em cima do trabalho, que é um desejo da comunidade. O prefeito parabenizou a empresa pelo trabalho executado e citou o tempo despendido pelo município para montar o Termo de Referência, dando ênfase para a grande complexidade para a contratação de serviços e obras. Citou algumas localidades que passaram a ter conexão asfaltada através das principais estradas que cortam o município. Trouxe novamente a ideia do estacionamento rotativo e do respaldo que o PlanMob traz para esta pauta. Citou o município como um bom lugar para se morar e comentou que, em conjunto com a sociedade, é responsabilidade da administração buscar soluções que atendam o interesse da coletividade.

Após pronunciamento do prefeito, o mestre de cerimônias citou a presença do vereador Rafael Silveira e convidou os arquitetos Ângela Todescatto e Lucas Pinheiro para que iniciassem a apresentação com participação online dos arquitetos Vinícius Ribeiro e Emílio Merino. Ângela, após as apresentações, passou a palavra para Vinícius que cumprimentou os presentes e agradeceu a parceria com a secretaria. Citou a presença do legislativo e destacou sua importância no processo de aprovação do plano, visto seu poder autônomo de avaliação e crítica para decidir sobre o plano que virá a ter teor de lei. Agradeceu às entidades, à comunidade, à academia e a sua equipe pela colaboração ao longo do processo. Trouxe o fato de que as pesquisas foram feitas com mais de 1600 pessoas entre turistas e moradores, usuários de todos os modais. Foram captadas informações valiosas para o trabalho e trouxe que o plano foi feito ouvindo a comunidade para poder entender as reais razões de deslocamento e quais as percepções dos usuários dos sistemas. Salientou o forte perfil que o município tem para gerar com facilidade demanda por modais ativos ou

transporte coletivo. Vinícius lembrou que o trabalho não se encerraria naquela noite, pois o plano estava sendo apresentado para que a comunidade tivesse tempo hábil para entender, adaptar e escolher quais pontos serão modificados ao fim do processo. Trouxe que o plano possui missão, objetivos claros, que possui indicadores de controle e 57 ações efetivas. Vinícius salientou que seriam apresentadas algumas ilustrações e sugeriu que o foco das atenções não deveria ser concentrado em uma única informação, imagem ou slide, mas sim no conjunto de ações e as razões pelas quais foram sugeridos. Explicou que com a entrega, a prefeitura passa a ter um tempo para amadurecimento do texto para depois entregar à câmara o projeto para apreciação. Ao fim de sua fala, Vinícius pediu para que o arquiteto Dr. Emílio Merino se pronunciasse.

O professor Dr. Emílio Merino iniciou sua explanação parabenizando o prefeito pela grande iniciativa de promover o plano, que sob todos os pontos de vista visa à mobilidade humana e projetos de desenvolvimento atrelados à parte de mobilidade. O professor disse que encontrou no secretário Matheus uma liderança bastante adequada para que o projeto que está sendo apresentado para a comunidade possa ser levado adiante. Disse que espera que o documento possa transformar a cidade em benefício da população torrense. Agradeceu à equipe da secretaria de planejamento e lembrou que as ações contidas no texto foram pensadas para servir à população e para favorecer à mobilidade, aumentando o bem estar. Finalizou trazendo a seguinte reflexão: se pensa que a mobilidade urbana sustentável tem muito mais relação com infraestrutura urbana (ciclovias, passeios, etc.), mas, a modo de reflexão, não é simplesmente a infraestrutura que vai resolver os grandes problemas de mobilidade, mas sim a mudança de comportamento, as mudanças substanciais nas opções de como se mover na cidade, o grande conceito a ser trabalhado, a participação social. Todas as etapas do longo do trabalho executado levaram em consideração a opinião pública e salientou que o peso da lei será maior quanto maior a comunidade participar. O arquiteto falou que a cada ação do plano implementada, mais a concepção de uma cidade mais turística e amigável será construída. Ao final, passou a palavra para a arquiteta Ângela.

Ângela iniciou a apresentação justificando o título do plano “Plano de Mobilidade Humano Sustentável”, dando ênfase ao humano e à sustentabilidade para dentro do conceito de cidade e mobilidade. Após, apresentou o Cronograma de Execução do Plano e mostrou imagens dos processos públicos executados anteriormente. Foram apresentadas as pesquisas com a comunidade em números e gráficos que explicam em linhas gerais as pesquisas efetuadas. Ângela explicou questões conceituais de mobilidade e como as pesquisas seriam aplicadas no PlanMob, tocando em questões como o transporte de cargas, quando ocorrem e as principais vias utilizadas para tal. Foi apresentado rapidamente o inventário dos sistemas de circulação e os principais pontos das pesquisas de circulação, com ênfase na experiência, nos símbolos de referência da cidade e quais os principais elementos da paisagem e da cidade que chamaram a atenção das pessoas enquanto se deslocavam.

Em seguida a arquiteta introduziu a metodologia utilizada: DOTS (Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável), falou de sua adaptação para a realidade brasileira e dos sete princípios que norteiam a metodologia. A missão e a visão do Plano foram apresentados, destacando o envolvimento da sociedade no processo. Os objetivos foram pautados em 8 princípios principais: Mudar, Compactar, Adensar, Misturar, Caminhar,

Pedalar, Conectar e Transporte Público. Todos estes princípios foram adaptados para a realidade do município. Baseadas em cada princípio, foram pensadas diversas ações efetivas para transformar em realidade o plano. As ações foram discriminadas em TA (23) e TAF (32): Técnicas e Administrativas e Técnicas, Administrativas e Financeiras, respectivamente. Os 35 indicadores sugeridos para mensuração dos resultados das ações foram baseados nos indicadores do urbanismo sistêmico (12) e na metodologia DOTS (23). Foram apresentados também os custos das ações discriminados pelos seus princípios, somando aproximadamente R\$227.410.000,00. As ações efetivas foram baseadas em outras leis já implementadas, onde os custos foram estimados com base em bancos de dados já bastante consolidados como referências de preço. Foram citados alguns exemplos específicos para ilustrar os custos das ações. Foi ressaltado pela arquiteta que os gastos se diluem no tempo, baseado na separação das ações em ações de curto, médio e longo prazo. Foi explicado onde e porquê foram feitas contagens de tráfego, bem como demonstraram uma das simulações feitas. O secretário de planejamento se pronunciou acerca desta interseção em específico, falando sobre os investimentos em pavimentação na Rua José Luís de Freitas e trazendo o estudo para implantação de um novo projeto na interseção entre as Avenidas José Bonifácio, Gen. Osório, Rua José Luís de Freitas e Rua Joaquim Porto. Falou da interação entre a equipe que formulou o Plano e as ideias que vieram da administração. A simulação mostrou os níveis de serviço para uma determinada configuração viária. A arquiteta explicou também que os valores numéricos considerados foram embasados na pesquisa de tráfego.

A arquiteta salientou que no dia o produto final (a minuta de lei) já estava escrito e citou os 19 mapas que serão anexados à lei. Foram ilustrados os mapas de Circulação Viária, do Transporte Coletivo, dos Pólos Geradores de Viagens, do Sistema Cicloviário e dos Pontos de Conflito, dos Pontos de Convergência Modal, da Zona 30 (onde os carros não podem ultrapassar os 30km/h) e de Estratégias. Foram ilustrados pontos específicos de estudo, destacando as particularidades de cada caso e as diferentes propostas de intervenção. Algumas propostas de modelos genéricos também foram ilustradas, tais como: calçadas estreitas, calçadas mais largas, travessias, cruzamentos, arborização nas vias e ciclovias, iluminação pública e pinturas táticas diferenciadas, bem como simulações de situações de intervenções viárias. Após, foi apresentada a proposta do teleférico como sugestão de um novo atrativo turístico para a cidade, ligando o Morro do Farol à Lagoa do Violão. Foram apresentados também modelos das paradas do transporte público, que buscaram contemplar as questões particulares do clima típico da cidade. A apresentação chega ao seu fim com a apresentação da equipe da empresa que participou da elaboração do Plano.

O mediador agradeceu a participação dos profissionais da empresa e passou a palavra para o Secretário Matheus, da pasta de planejamento, novamente. O secretário chamou o primeiro participante inscrito para se pronunciar. Ele questionou se foram levadas em consideração questões relativas à acessibilidade. Foi respondido que sim, inclusive levando em conta questões de caminhabilidade. O segundo inscrito, representante do Conselho do Idoso, não fez questionamentos, apenas apontou a ausência de fiscalização sobre os passeios públicos no município. O terceiro inscrito teceu comentários sobre as características geográficas da cidade e sobre o fato de o centro ser verticalizado. Falou sobre a criação de alternativas de transportes para pequenos deslocamentos, como o transporte ativo. Lembrou da questão da padronização dos passeios públicos e elogiou o título dado ao Plano, destacando o aspecto humano e a sustentabilidade de longo prazo do

modelo. O quarto inscrito, representante de uma comunidade, falou sobre questões pontuais de passeios, como leigo, questionando os acessos do Parque Estadual da Itapeva e se foram consideradas as Praias do Sul nos estudos. O quinto participante reforçou as questões dos passeios públicos, da fiscalização e dos sentidos das vias, expondo a sua opinião de que as ruas devem ter prioritariamente mão única. A palavra foi retornada ao arquiteto Vinícius, que iniciou respondendo aos questionamentos. Como todos tocaram no assunto dos passeios públicos, Vinícius começou explicando se tratar de um problema de âmbito nacional, onde a responsabilidade é privada, sobre área pública. Apontou dois caminhos que o município poderia seguir: O primeiro é responsabilizar os proprietários, criando um Manual dos Passeios e cobrando, com prazos estipulados, a adequação, sob pena de autuação. Caso não execute, o município executa a obra e o proprietário contrai uma dívida ativa com o município. A segunda opção é que o município tome para si a responsabilidade, execute e cobre. O arquiteto destacou que sempre houve preocupação com a acessibilidade não só no nível de inclusão das pessoas com mobilidade reduzida, mas também dos idosos. Há a preocupação também com o conforto térmico e segurança dos pedestres, trazendo à tona a relação entre o plano de arborização, a malha cicloviária, o circuito principal do pedestre e a iluminação. A questão do estacionamento, segundo o arquiteto, é uma questão de mobilidade e destacou a relação consumo x áreas de permanência dos pedestres. Chamou atenção para que o centro do município seja pensado para as pessoas e não para os carros, com integração à microbilidade. Destacou o potencial de aumento da atratividade dos locais com políticas sustentáveis de mobilidade, gerando maior poder de consumo, o senso de pertencimento, que resgata a cultura e a identidade das pessoas. Destacou que existe relação entre mobilidade, economia, identidade cultural e turismo. Acredita que o Plano de Mobilidade seja a chave para conectar esses fatores. Vinícius respondeu a uma das perguntas dizendo que a Praia da Cal foi considerada nos estudos e que as principais deficiências das praias do sul são o transporte público e os acessos secundários. O arquiteto, por final, explicou as simulações feitas para algumas confluências e agradeceu a presença de todos na audiência. O secretário Matheus Junges tomou a palavra e salientou que o trabalho busca um retorno no longo prazo. Salientou a importância da participação da comunidade e deu por encerrada a audiência.

Do que constar, Eu, Juarez Paulo Calvi Filho, redigi a presente ATA e registro que o vídeo completo referente à presente audiência se encontra acessível no site: <https://www.youtube.com/watch?v=4lhCIJmloGY>